

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR

**A CONSTITUIÇÃO DE UM CORPO-TECNOLÓGICO NA FORMAÇÃO INICIAL
DE PROFESSORES**

**MANAUS/AM
2024**

FAGNO ARAÚJO PEREIRA

**A CONSTITUIÇÃO DE UM CORPO-TECNOLÓGICO NA FORMAÇÃO INICIAL
DE PROFESSORES**

Trabalho de conclusão de curso em
Pedagogia da Universidade do Estado
do Amazonas – UEA, como requisito à
obtenção do título de graduado em
Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Mônica de
Oliveira Costa

MANAUS/AM
2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

P436c Pereira, Fagno Araújo
 A constituição de um corpo - tecnológico na formação inicial de
 professores / Fagno Araújo Pereira . Manaus : [s.n.], 2024.
 38 f. : ; 21,0 cm.

 TCC - Graduação em Pedagogia- Licenciatura- Universidade do
 Estado do Amazonas, Manaus, 2024.
 Orientador: Costa, Mônica de Oliveira .

 1. Autobiografia. 2. Corpo - tecnológico. 3. Formação inicial. 4. Pós
 - crítica. I. Costa, Mônica de Oliveira (Orient.) II. Universidade do
 Estado do Amazonas. III. Título

CDU(1997)37.013

FAGNO ARAÚJO PEREIRA

A CONSTITUIÇÃO DE UM CORPO-TECNOLÓGICO NA FORMAÇÃO
INICIAL DE PROFESSORES

Trabalho de conclusão de curso
em Pedagogia da Universidade
do Estado do Amazonas – UEA,
como requisito à obtenção do
título de graduado em
Pedagogia.

Manaus, 26 de julho de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Mônica de Oliveira Costa

Prof. Dra. Mônica de Oliveira Costa
Universidade do Estado do Amazonas – UEA/ENS

Lúcia Helena Soares de Oliveira

Prof. Dra. Lúcia Helena Soares
Universidade do Estado do Amazonas – UEA/ENS

Vanessa Oliveira de Souza

Prof. MsC. Vanessa Oliveira de Souza
Secretaria Municipal de Educação – SEMED/MANAUS

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças, sabedoria e coragem ao produzir este trabalho tão importante na minha vida acadêmica. Ele foi meu principal alicerce, para não desistir nos dias difíceis que eu passei ao longo desse ciclo.

A minha mãe, a quem devo infinitos agradecimentos por estar sempre ao meu lado, mesmo que em pensamentos, eu sempre tenho essa certeza, de que alguém roga a Deus por mim e por todos os seus, agradeço a nossa mãezinha Nossa senhora Aparecida pedindo que interceda a Deus por seus filhos, “prova de amor maior não há” ela doa sua vida por cada um de nós, seus filhos.

Ao meu pai, que mesmo distante me confortou em saber que o tenho para chamá-lo de pai e assim por ter me criado junto ao laço familiar.

Ao meu filho, por ter sido, por ser e continuar sendo uma das minhas forças inspiradoras à luta, de nunca desistir, pelo afeto de filho ao qual me deu o prazer em poder ser chamado de pai, por ser um menino ao qual me fortaleço, dando-me forças e garras para lutar.

A minha orientadora, a professora Dra. Mônica Costa, pela paciência, por sempre lembrar de mim e sempre compreender a particularidade de cada um. Um grande exemplo de mulher e profissional, afetuosa e compreensiva, aqui deixo meus agradecimentos e pedidos de desculpas por minhas falhas nesse período em que me acolheu como orientando de projeto de pesquisa e tcc, foi mal “profa”, sei que não consegui suprir suas expectativas iniciais, porém contribuiu grandemente nesse meu crescimento intelectual e amadurecimento profissional.

Aos meus irmãos que acompanharam minha trajetória de formação, agradeço aos que me acolheram que foram compreensivos nesse processo de minha vida, incentivando a prosseguir.

Aos meus amigos e colegas, que muitas vezes compartilharam comigo todo esse processo de vida em formação, não citarei nomes para não ser injusto se por ventura esquecer algum. Aos meus colegas de graduação, por muitas vezes emprestar os ouvidos um para os outros ao compartilhar angústias, mas também muitas alegrias que esse ciclo de nossas vidas nos proporcionou, muitas lutas e muita aprendizagem ao longo desse caminho que estamos encerrando.

RESUMO

O presente texto apresenta um estudo na linha de pesquisa pós-crítica, nas fronteiras do pensamento de Foucault, mediante pesquisa narrativa autobiográfica invenção de si. Ao narrar a constituição de como se pensa nos dias de hoje um professor dito tecnológico criou-se o problema de pesquisa: de que modos se dá a constituição de um corpo-tecnológico na formação inicial de professores no curso de Pedagogia”? O objetivo geral é problematizar a constituição de um corpo-tecnológico na formação inicial de professores no curso de Pedagogia. Como objetivos específicos: estudar as ideias de corpo e tecnologia nas fronteiras dos estudos pós-críticos, onde discorro conceitos sobre a ideia de corpo nos moldes de pensamentos foucautianos, e tecnologia fazendo uma crítica sobre poder nas instituições de ensino e na sociedade, contextualizando como isso afeta a formação inicial de docentes em pedagogia; Narrar acontecimentos de vida e da formação inicial que produzem o corpo-tecnológico na formação de professores, essa escrita autobiográfica é dividida em dois acontecimentos da minha vida, a primeira formação não concluída, onde falo como se deu a introdução sobre tecnologia em minha vida intelectual e a formação em Pedagogia com a introdução dos estudos pós-críticos na formação como professor e pedagogo com abordagem da escrita pela invenção de si; Mapear as ideias do corpo-tecnológico na formação inicial de professores, de que forma a tecnologia se constitui e afeta o docente com o uso de ferramentas tecnológicas na formação inicial, como essa constituição se dá ao longo de toda a trajetória formativa de docentes, 'atravessamentos”.

Palavras chave: autobiografia, corpo-tecnológico, formação inicial, pós-crítica.

ABSTRACT

This text presents a scientific study with a qualitative approach in the line of post-critical research, along the lines of Foucault's thought, through autobiographical narrative research and the invention of the self. When analyzing how we think about a teacher considered technological today, the problem of this work was created: “in what ways is the constitution of a technological body in the initial training of teachers in the Pedagogy course”? The general objective is to problematize the constitution of a technological body in the initial training of teachers in the Pedagogy course. Its specific objectives are: Studying the ideas of body and technology at the frontiers of post-critical studies, where I discuss concepts about the idea of the body along the lines of Foucault's thoughts, and technology, criticizing power and disciplinarity in educational institutions and society , contextualizing how this affects the initial training of teachers in pedagogy; Narrating life events and initial training that produce the technological body in teacher training, this autobiographical writing is divided into two moments about my life, the first training not completed, where I talk about how technology was introduced into my intellectual life and training in Pedagogy with the introduction of post-critical studies in training as a teacher and pedagogue with an approach to self-invention writing; Map the ideas of the technological body in initial teacher training, how technology is constituted and affects teachers with the use of technological tools in initial training, how this constitution occurs throughout the entire teacher training trajectory, 'crossings’.

Keywords: autobiography, technological body, initial formation, post-criticism.

SUMÁRIO

ARTESANIA EM TESSITURAS AUTOBIOGRÁFICAS.....	8
SEÇÃO I – UMA AUTOBIOGRAFIA DAS LINHAS DE MINHA VIDA.....	10
SEÇÃO II – AS IDEIAS DE CORPO-TECNOLÓGICO NOS ESTUDOS PÓS- CRÍTICOS.....	16
SEÇÃO III – A AUTOBIOGRAFIA COMO PROCESSO DE (DES)CONSTRUÇÃO.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	35

ARTESANIA EM TESSITURAS AUTOBIOGRÁFICAS

Sempre um bem, pelo simples fato de constituir um acréscimo ao conhecimento humano, a expansão da cultura, na verdade um aspecto de manobra da hominização, mesmo quando impiedosa na aplicação, em virtude das condições sociais ou dos agentes a que serve. Em princípio, a tecnologia, sendo propriedade social, em sentido econômico e ético, representará um benefício para o homem se a sociedade que a engendra e utiliza for, ela própria, um bem para o homem.

Vieira Pinto

Durante toda a história da educação, é possível discutirmos sobre os modelos ditos corretos do exercício docente. Na década de 1970, quando surge o conceito de Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's, a identidade eleita e posta em visibilidade é de um professor dito tecnológico. O uso do quadro negro, giz, mimeógrafo, são apagados e começam a surgir outros elementos que se dizem essenciais para o desenvolvimento do trabalho docente, como quadros interativos, retroprojetores, apostilas em formato PDF, entre outras. Agora, para ser considerado um professor “moderno”, “atualizado”, é necessário o domínio teórico e metodológico das TIC's.

Desse modo, fica evidente a eleição de uma identidade docente relacionada as tecnologias, que é dita verdadeira e que mobiliza cursos de formação inicial para “preparar” os professores para tal necessidade dos dias atuais. Tais necessidades de domínio tecnológico espalham-se pelos mais diversos espaços, formatando nossos modos de ver e dizer a docência, impondo posturas definidas como adequadas, verdadeiras, corretas, esperadas.

Durante todo meu processo formativo, por exemplo, nos era exigida a proficiência em informática, uma vez que todo trabalho e/ou seminário necessitava ser construído por intermédio das tecnologias, especialmente no tempo da Pandemia da Covid-19. Trabalhos digitados, *slides* em *power point*, gravações de áudio e vídeo, fotografias, foram pré-requisitos de uma estruturação do trabalho acadêmico considerado adequado. Todo esse processo de cobrança de proficiência, baseada nas necessidades da formação da identidade docente tecnológica. Há tempos deixou-se de produzir trabalhos em folhas de papel almaço, escritos à mão, com aquelas capas criativas e muitas vezes coloridas. Longe de nós, acadêmicos, surgir com qualquer outro tipo de trabalho que não digitado, com fonte “*Arial*” ou “*Times New Roman*”, longe de nós, em algumas disciplinas, apresentarmos cartazes em cartolina no lugar de *slides* bem elaborados.

Nesse sentido, aponto como problema de pesquisa: **de que modos se dá a constituição de um corpo-tecnológico na formação inicial de professores no curso de Pedagogia?**

O objetivo geral é problematizar a constituição de um corpo-tecnológico na formação inicial de professores no curso de Pedagogia. Os objetivos *específicos*: Estudar as ideias de corpo e tecnologia nas fronteiras dos estudos pós-críticos; Narrar acontecimentos da vida e da formação inicial que produzem o corpo-tecnológico na formação de professores; Mapear as ideias do corpo-tecnológico na formação inicial de professores.

SEÇÃO I – UMA AUTOBIOGRAFIA DAS LINHAS DE MINHA VIDA

Este tópico tem como objetivo falar sobre a ideia da pesquisa autobiográfica, na linha teórica pós-crítica, no campo de escrita cuidado de si (invenção de si). Neste, descrevo recortes de pesquisa na formação inicial de professores em pedagogia e a ideia de constituição de um corpo tecnológico fazendo um remendo de mim mesmo em linhas de uma propositura do eu. Este estudo explora essa interconexão entre autobiografia, a vertente pós-crítica em pesquisa e a formação de professores, enfocando o conceito de cuidado de si influenciado pela filosofia de Michel Foucault.

O objetivo é analisar a capacidade da autobiografia em funcionar como um instrumento de crítica na formação inicial de professores, e sua congruência com a abordagem pós-crítica. Por meio da exploração dos conceitos essenciais da pós-crítica e da interpretação de autobiografia, almeja-se oferecer uma perspectiva renovada sobre a formação docente que se fundamenta no cuidado de si e na análise crítica das próprias narrativas pessoais.

Esta sessão examinará a autobiografia sob a perspectiva pós-crítica, influenciada pelo pensamento Foucaultiano, para entender a constituição de subjetividades docentes. A investigação da experiência pessoal, juntamente com sua interação com os ambientes sociais e culturais, é crucial neste estudo. A abordagem pós-crítica é dedicada à desconstrução de narrativas dominantes e à elevação das vozes marginalizadas, fornecendo uma visão crítica e reflexiva da autobiografia como um instrumento constitutivo. Por meio desta intersecção entre autobiografia e pós-crítica, busca-se uma maior compreensão dos processos de identidade e das dinâmicas de poder que influenciam as experiências de educação inicial de professores.

Não apenas o eu e sua história constituem o assunto da narrativa autobiográfica, mas o acento é colocado sobre o eu íntimo e secreto. A barreira entre vida privada e vida pública não existe mais aqui. O privado se exhibe. Trata-se mesmo de compreender a razão de ser do eu profundo, além da aparência social e dos hábitos. Buscam-se os acontecimentos fundadores que explicam o porquê de uma personalidade. Levantam-se as máscaras, descartam-se as mentiras. Rousseau refere os atos de fundação, registra as constantes (GOULEMOT, 1986, p. 401).

É um trabalho que se organiza por meio de uma autobiografia na tentativa de descrever uma construção pessoal e profissional. Muitos foram os desafios até aqui percorridos em uma (in)constância de vida, em busca de realizações como profissional, como pessoa intelectual, como pai e como filho, uma incompletude que me fizeram trilhar uma longa caminhada onde muitas vezes me sentia perdido e sozinho porém, mesmo assim caminhei, às vezes ziguezagueando por caminhos tortuosos mas com a esperança de um dia poder desfrutar,

mesmo que a caminho do desconhecido, desfrutar do desconhecido que poderia ser bom (ou não), mas o fato de querer um bem maior a (in)certeza que essa construção (artesanaria) fosse aos poucos sendo formado um algo que ao buscar a princípio, tudo que sonhei era que seria bom, e assim perpassar o que outrora busquei e continuo incessantemente em uma busca e construção. Numa dessas trilhas busquei a educação (professorar) como um ponto de partida e (chegada?).

A abordagem apresentada, enraizada na linha de pesquisa pós-crítica do campo da educação e, especialmente, no pensamento de Michel Foucault, representa uma nova lente que pode ser empregada para investigar práticas educacionais e a formação de professores. Ao adotar esta perspectiva em relação à autobiografia na formação de professores, os pesquisadores podem analisar criticamente a inter-relação do poder, do saber e da subjetividade no processo educacional.

A contextualização desta investigação ocorre na esfera da formação docente, com o propósito de expandir o entendimento acerca do papel da autobiografia na formação das subjetividades profissionais. A justificativa do estudo se baseia na urgência em sondar abordagens inovadoras para a educação de professores, levando em conta a influência pós-crítica e os pensamentos de Foucault. O estudo aspira a preencher um vazio na literatura acadêmica ao examinar a viabilidade da autobiografia como um recurso para o desenvolvimento crítico e a formação reflexiva no âmbito docente.

De fato, as ideias de Foucault sobre poder e subjetivação podem ser usadas como ferramentas conceituais para explorar o modo como as práticas discursivas e institucionais constituem as identidades e as experiências do professor em formação. Nesse sentido, a autobiografia na formação de professores não é um simples relato de experiências pessoais, mas um dispositivo metodológico, que permite ao pesquisador questionar o significado dessas experiências dentro de contextos históricos e políticos específicos. Foucault, em sua obra "História da Sexualidade 1: A Vontade de Saber", discute não apenas as dinâmicas da sexualidade, mas também a interseção entre autobiografia e o cuidado de si. Em suas palavras, "A autobiografia é uma prática que permite aos indivíduos explorarem e refletirem sobre sua própria identidade sexual, mas também sobre as normas sociais que moldam essa identidade" (FOUCAULT, 2005b, p. 78).

Aqui foi proposto um desafio que foi escrita autobiográfica no campo do pensamento foucaultiano, com a escrita de si. Segundo Gomes (2004), a escrita de si seria um gênero que abarca diários, correspondências, biografias e autobiografias, entendendo-se, essas últimas, como memórias ou como entrevistas de história de vida. Contudo, ao adentrar no campo do pensamento foucaultiano, somos instigados a questionar e problematizar esses conceitos.

Michel Foucault, renomado filósofo francês do século XX, propõe uma abordagem crítica e (des)ruptiva, desvelando as relações de poder que permeiam as práticas discursivas e as formas de subjetivação na sociedade.

Assim, neste contexto, a autobiografia, longe de ser apenas um relato linear e verídico da vida de um indivíduo, torna-se um objeto de análise complexo e multifacetado. Foucault enfatiza a importância do cuidado de si na construção da subjetividade, afirmando que "o cuidado de si não é apenas uma questão de introspecção, mas também de práticas disciplinares que moldam e reforçam certos modos de ser e agir" (Foucault, 2005b, p. 102).

Nesse sentido, a autobiografia deixa de ser uma mera narrativa de fatos objetivos e passa a ser encarada como uma construção discursiva, atravessada por dispositivos de poder. O sujeito autobiográfico não é o autor soberano de sua própria história, mas sim um efeito das práticas discursivas e das normas sociais.

Cartas, como diários, memórias e outras formas de escrita de si aproximam, sendo discursos que mobilizam a sinceridade como valor de verdade, mas não podem, por isso, ser tratadas como formas naturalizadas e espontâneas (GOMES, 2004, p. 22).

A ótica pós-crítica engaja na desconstrução das narrativas hegemônicas e na valorização das expressões subalternas, facilitando uma apreciação mais abrangente e diversificada das experiências, tanto individuais quanto coletivas. Além disso, propõe uma análise crítica da autobiografia, permitindo o exame das relações de poder, resistência e autodeterminação nas narrativas pessoais.

Nessa narrativa em que o narrador toma como tema o próprio passado, a marca individual do estilo se reveste de uma importância particular, pois à autorreferência explícita da própria narração, o estilo acrescenta o valor autorreferencial implícito de um modo singular de elocução (STAROBINSKI, 1970, p. 84).

Ao me autobiografar vou construindo-me como uma artesanaria (tessitura), que por linhas e remendos de mim mesmo vou me (de)compondo do eu de algumas verdades para começar a me recompor como alguém cheio de (in)certezas, em construção e compreensão do próprio eu. "E quero aceitar minha liberdade sem pensar o que muitos acham: que existir é coisa de doido, caso de loucura. Porque parece. Existir não é lógico" (Lispector, 1995, p. 29). Assumimos uma coragem de viver (Nietzsche, 2001).

A autobiografia, no contexto da formação docente inicial, é valorizada como um instrumento analítico de significativa potência. Ao fomentar ambientes de reflexão e debate acerca das vivências pessoais, ela facilita uma análise profunda das dinâmicas de poder, resistência e autodeterminação envolvidas na formação de professores. A abordagem pós-

crítica realça a importância de dismantelar as narrativas dominantes e promover as vozes marginalizadas, posicionando a autobiografia como um recurso crucial no desenvolvimento docente, e incentivando uma postura reflexiva, crítica e ética frente às complexidades do ambiente educacional.

Na jornada inicial de formação dos professores, o exercício da escrita sobre o cuidado de si é crucial para o crescimento pessoal e profissional desses futuros docentes. Através da escrita autobiográfica e reflexiva, podemos investigar nossas próprias experiências, valores, crenças e identidades, alcançando uma compreensão mais aprofundada sobre si e sobre nossas metodologias de ensino. Esta atividade promove a capacidade de ponderar sobre o autocuidado, orientado pelos preceitos de Michel Foucault, cultivando uma atitude mais crítica e contemplativa quanto ao seu desempenho enquanto educadores e à influência de nossas atitudes na educação dos estudantes.

O cuidado de si é uma prática que ganha cada vez mais destaque no cenário contemporâneo, especialmente no contexto brasileiro, onde autores têm se dedicado a explorar essa temática à luz da filosofia foucaultiana. Por meio de seus escritos, Foucault argumenta que a autorreflexão é crucial para o desenvolvimento de uma ética pessoal e para a efetivação do cuidado de si. “A ética não se confunde com o código moral porque diz respeito ao modo como o indivíduo é levado a reconhecer-se como sujeito de ações conformes ao mesmo” (Barbosa, 2008, p. 22).

Com a integração da autobiografia na formação inicial de professores, emergem preocupações éticas relacionadas à privacidade e exposição das vivências pessoais. A escrita autobiográfica, por ser um processo emocionalmente exigente, requer garantias de que os participantes possam compartilhar suas experiências num ambiente seguro. Adicionalmente, ao desvelarem suas histórias pessoais, os futuros docentes podem confrontar-se com questões políticas, tais como a influência de suas identidades e vivências na prática educativa e a relação destas com as políticas educativas e os padrões curriculares vigentes. É imperativo, portanto, tratar esses aspectos éticos e políticos com cuidado e responsabilidade ao longo do processo de integração da autobiografia na formação docente.

Autores brasileiros têm contribuído significativamente para a compreensão e aplicação desses conceitos. Destacam-se, entre eles, Maria Lúcia de Barros Camargo, em sua obra "Cuidado de si e biopolítica", publicada em 2009, onde ela explora a relação entre as práticas de cuidado de si e as estratégias de poder, Luiz Roberto Cardoso de Oliveira, que em seu livro "Cultura brasileira e identidade nacional" (publicado em 2012) discute como o cuidado de si se insere nas práticas culturais brasileiras, destacando suas peculiaridades e influências históricas.

Além disso, não podemos deixar de mencionar Paulo Roberto Pinheiro Machado, autor de "Estética do cotidiano: análise do cuidado de si no mundo contemporâneo" (2015), onde ele investiga como as práticas de cuidado de si se manifestam no contexto urbano e nas dinâmicas cotidianas da sociedade brasileira. Ao dialogarem com os conceitos foucaultianos, proporcionam uma perspectiva enriquecedora sobre o cuidado de si, contribuindo para uma reflexão mais profunda sobre as práticas individuais e coletivas que envolvem a construção da subjetividade e da ética na contemporaneidade brasileira.

[...] a ética – a saber, essa relação de si para consigo mesmo, ou seja, como cada um vê a si mesmo – atua num ocupar-se de si, num estranhamento daquilo que nos captura e nos ensina supostas verdades, mas que principalmente nos possibilita pensar de outros modos, reinventar-se a si mesmo (Veiga-Neto, 2014, p. 8).

Uma das noções-chave no pensamento de Foucault é o "cuidado de si", que remonta à ética antiga grega. O cuidado de si envolve um processo contínuo de reflexão e transformação do sujeito sobre si mesmo, buscando uma existência mais autêntica e ética. Nessa perspectiva a autobiografia pode ser vista como uma prática de cuidado de si, na medida em que o sujeito se engaja na reflexão sobre sua própria vida e identidade. Contudo, essa reflexão não é desvinculada das relações de poder e das normas sociais que moldam o sujeito.

A abordagem foucaultiana da autobiografia nos convida a repensar conceitos tradicionais de identidade e verdade, situando-os dentro de um contexto histórico e político mais amplo. Ao considerar a autobiografia como uma prática de cuidado de si, somos desafiados a refletir sobre as formas como as relações de poder e os discursos dominantes influenciam a auto concepção e nossa narrativa de vida. Ao dialogar com outros autores influenciados por Foucault, podemos ampliar ainda mais nosso entendimento da autobiografia, explorando novas possibilidades de narrativa e identidade. Em última análise, a autobiografia na perspectiva foucaultiana nos convida a questionar e resistir às formas de dominação e normalização, buscando novas formas de ser e de narrar nossas vidas.

A autobiografia como uma prática de cuidado de si pode ser traduzida e experienciada de diversas formas subjetivas como música, poema, pinturas e outras diversas formas que cada pessoa pode manifestar formas de autobiografar suas histórias de vida.

Além disso, essa linha de pesquisa autobiográfica tem sido discutida dentro do campo da pesquisa educacional pós-crítica, destacando sua importância na desconstrução de narrativas hegemônicas e na valorização de múltiplas perspectivas (MEYER; PARAÍSO, 2014, p. 72). Meyer e Paraíso (2014) argumentam que a autobiografia pode ser uma forma poderosa de

resistência e transformação, permitindo que os sujeitos reivindicuem suas vozes e identidades em sistemas educacionais que muitas vezes marginalizam suas experiências.

A integração da autobiografia no percurso formativo de professores pode propiciar um espaço para reflexão intensa sobre experiências pessoais vividas, potencializando assim o processo de aprendizado. Contudo, é crucial considerar os desafios associados ao manejo de questões emocionais e pessoais que emergem ao se narrar experiências próprias, requerendo atenção redobrada dos instrutores. Ademais, a adição da autobiografia ao currículo inicial dos professores pode provocar um questionamento das concepções convencionais de ensino e suscitar debates éticos e políticos acerca da manifestação da subjetividade do educador em contexto de sala de aula, bem como a importância de estabelecer um ambiente de acolhimento e segurança para a realização dessa tarefa.

SEÇÃO II – AS IDEIAS DE CORPO-TECNOLÓGICO NOS ESTUDOS PÓS-CRÍTICOS

A proposta inicial desta sessão é destacar a relevância da análise do corpo no processo de formação inicial de professores, sob a ótica pós-crítica e fundamentada nos conceitos de Foucault. A importância de compreender o corpo como uma construção social seus impactos na prática pedagógica, além de situar a abordagem de pesquisa adotada, evidenciando sua natureza interdisciplinar e suas contribuições para o campo educacional. Exploraremos também sua relevância para o entendimento contemporâneo sobre o mesmo.

A abordagem concentra-se na posição da ideia de corpo, no contexto de formação inicial de professores no curso de pedagogia. São abordadas questões como a influência do poder na configuração do corpo, a conexão entre corpo e disciplina, bem como a desmontagem do corpo na ótica pós-crítica, com o propósito de prover uma compreensão da importância desta temática na formação de professores. Faço também uma breve introdução da teoria de Foucault e seu pensamento no contexto do estudo do corpo, destacando a importância de suas ideias para a análise deste como um objeto de estudo nas ciências humanas. Entenderemos as principais visões de filósofo relacionadas ao corpo, estabelecendo um alicerce robusto para uma exploração mais aprofundada nos tópicos subsequentes. "O corpo é a superfície de inscrição dos eventos (enquanto que a linguagem o marca e as ideias os dissolvem)" (Foucault, 1976, p. 82).

O primeiro contato ou experimentação com essa nova linha de pesquisa que Foucault nos convida a experimentar foi com o convite no Estágio na educação infantil, um corpo que abriga outros corpos: o corpo criança, o corpo docente, um corpo inventivo. No terceiro estágio supervisionado onde fomos imersos ao “corpo político pedagógico” de um CIME, fomos incentivados a trabalhar o “corpo inventivo”, que denominamos como: Corpo-PPP, Corpo Gestor, Corpo-Organização do Trabalho Pedagógico e por último Corpo-TCC.

Essa imersão nos inquietou desde o princípio, o novo sempre causa inquietação, aos poucos fomos sendo inseridos a esse experimentar, os corpos que foram se constituindo tinham características próprias, “não é verdadeira nem falsa”, porque “uma experiência é sempre uma ficção” (FOUCAULT, 2013: 293). O ato da leitura dos textos, fora como uma travessia, que muitas vezes nos perdíamos como se tivéssemos em alto mar, mas orientados por nossas professoras que nos desafiavam implicando nessa imersão que para nós suavava o estranhamento. Implicar-se significa entrar no jogo, habitar a experiência da leitura (e da escrita) como “algo do qual saímos transformados” (FOUCAULT, 2016), como uma experiência transgressora.

Esse atravessar na escrita e leitura nos liberta de prisões que nos prendem com verdades que somente a ideia de poder tradicional pode nos prender ao nos deleitarmos com essa nova forma de pesquisa, essa ideia inventiva que nos transforma como únicos criadores de nossas histórias e composição próprias. Nesse sentido, o leitor-escritor seria um experimentador tal como Foucault se define a si próprio: “Eu sou um experimentador no sentido em que eu escrevo para mudar a mim mesmo e não mais para pensar a mesma coisa que antes” (FOUCAULT, 2013: 290).

A relação entre corpo e poder, fundamentada no pensamento de Foucault (1979, p.182), tem sido de grande influência na linha de pesquisa pós-crítica. O filósofo francês propôs a desnaturalização do corpo, demonstrando que as práticas discursivas e as relações de poder são essenciais na formação das concepções sobre o corpo. Foucault ressalta a importância de compreender as formas de saber que moldam as noções de corpo em diferentes contextos históricos e sociais, fornecendo subsídios para repensar a formação de professores.

Seguindo essa linha de pensamento, Foucault dá ênfase a interação entre corpo e poder, afirmando que o corpo se apresenta como o alvo primário das práticas disciplinares e das dinâmicas de poder. Discute-se como o poder é exercido através do controle e da regulamentação dos corpos, influenciando normas e comportamentos por meio de instituições como escolas, prisões e hospitais. Para Foucault, o corpo é uma entidade moldada social e politicamente, cujo controle é vital para a perpetuação do poder. Ao examinar como o poder atua sobre os corpos, modelando identidades e subjetividades, ele destaca a importância dessa compreensão para a crítica das relações de poder na sociedade.

[...]Não existe de um lado os que têm o poder e de outro aqueles que se encontram dele alijados. Rigorosamente falando, o poder não existe; existem sim práticas ou relações de poder. O que significa dizer que o poder é algo que se exerce, que se efetua, que funciona. E que funciona como uma maquinaria, como uma máquina social que não está situada em um lugar privilegiado ou exclusivo, mas se dissemina por toda a estrutura social. Não é um objeto, ou uma coisa, mas uma relação. E esse caráter relacional do poder implica que as próprias lutas contra seu exercício não possam ser feitas de fora, de outro lugar, do exterior, pois nada está isento de poder (Foucault, 1984; p. XIV).

A influência das instituições disciplinares na formação docente é explorada, evidenciando como o corpo docente é moldado e controlado por tais estruturas de poder. A análise sob a perspectiva de Foucault permite compreender como a disciplina atua na constituição dos corpos dos professores em formação, revelando a importância de desconstruir

essas práticas para promover uma formação mais crítica e reflexiva. Foucault investiga as práticas disciplinares relacionadas ao corpo.

Ele discute a maneira pela qual as instituições sociais, tais como escolas e prisões, configuram e dominam o corpo dos indivíduos através de regulamentos e normativas. Foucault evidencia a atuação do poder disciplinador sobre o corpo, regulando-o e adequando-o às necessidades da sociedade. A análise da disciplina é crucial para compreender as dinâmicas de controle e submissão corpórea na modernidade (Costa, 2022).

[...] objetificados numa rede disciplinar, composta por microscópicas divisões espaciais e temporais; quase ao mesmo tempo, vamos nos enxergando como sujeitos nessa rede – uma rede que parece invisível para nós, motivo pelo qual pensamos que o disciplinamento é natural (VEIGA-NETO, 2007, p. 70).

Fazendo uma análise nessa linha de pesquisa, são tecidas críticas à concepção tradicional do corpo como algo natural e universal, sem considerar as influências culturais e sociais em sua formação. Foucault questiona a ideia de que o corpo é algo intrínseco, enfatizando seu desenvolvimento por meio de práticas disciplinares e de poder. Isso coloca em questão a noção de um corpo neutro e universal, destacando as relações de poder que o moldam. Dessa forma, a visão tradicional do corpo é questionada por sua neutralidade e naturalidade sob a perspectiva pós-crítica, que procura desconstruí-la e compreendê-la dentro de um contexto histórico e cultural.

A história não tem por fim reencontrar as raízes de nossa identidade, mas ao contrário, se obstinar em dissipá-las; ela não pretende demarcar o território único de onde viemos, essa primeira pátria à qual os metafísicos prometem que nós retornaremos; ela pretende fazer aparecer todas as descontinuidades que nos atravessam (Foucault, 2008, p. 34).

A análise da influência da sociedade na formação dos corpos e seu impacto na educação, revela quão complicadas são as relações de poder presentes na preparação de professores. Entender como as normas de gênero, sexualidade e corporais são absorvidas e reproduzidas no ambiente escolar é fundamental para incentivar práticas pedagógicas mais justas e respeitadas. A ideia de que o corpo é uma construção social, moldada por contextos históricos e culturais, possibilita questionar as desigualdades e injustiças que afetam as relações entre os corpos na educação. Seguindo o pensamento de Foucault, é possível desafiar as percepções predominantes sobre os corpos, promovendo uma formação de professores mais questionadora e transformadora.

Tudo é produzido pela subjetivação capitalística – tudo o que nos chega pela linguagem, pela família e pelos equipamentos que nos rodeiam – não é apenas

uma questão de ideia, não é apenas uma transmissão de significações por meio de enunciados significantes. Tampouco se reduz a modelos de identidade, ou a identificações com pólos maternos, paternos, etc. Trata-se de sistemas de conexão direta entre as grandes máquinas produtivas, as grandes máquinas de controle social e as instâncias psíquicas que definem a maneira de perceber o mundo (Guattari e Rolnik, 1996:27).

Na perspectiva pós-crítica, o corpo é desconstruído como uma construção social e cultural, permeada por relações de poder e saber. Foucault argumenta que o corpo não é apenas um dado biológico, mas sim um objeto moldado e disciplinado por práticas sociais e institucionais. Ele refuta a visão naturalizada do corpo, evidenciando sua historicidade e as complexas relações de poder que o atravessam. Nesse sentido, a desconstrução do corpo na linha de pesquisa pós-crítica busca problematizar as noções tradicionais, compreendendo-o como uma construção socialmente situada e historicamente contextualizada.

Em consonância com o filósofo discutimos a ideia do corpo inventivo na perspectiva Foucaultiana. Esse conceito aborda a capacidade do corpo de se metamorfosear e reagir contra as estruturas de disciplina e controle. Foucault sustenta que, mesmo sob rígidos esquemas disciplinares, o corpo pode engendrar novas maneiras de existir e interagir com o ambiente. Este ponto de vista questiona as noções convencionais de um corpo passivo e obediente, evidenciando sua autonomia e potencial de subversão (de Oliveira et al. 2024).

Diante de todo esse conjunto de ideias podemos dizer que, a concepção do corpo tem um impacto significativo na formação de professores, influenciando não apenas a prática docente, mas também a relação com os alunos e as dinâmicas de poder em sala de aula. A análise à luz do pensamento de Foucault evidenciou que as noções de disciplina e controle exercem uma forte influência na maneira como os futuros professores percebem e lidam com o corpo, bem como na construção de identidades e de práticas educativas. Além disso, as discussões teóricas sobre a desconstrução do corpo na perspectiva pós-crítica trouxeram à tona a necessidade de repensar as concepções tradicionais e binárias de gênero e sexualidade, impactando diretamente a forma como os docentes abordam essas questões em suas aulas.

Esse estudo e visão em relação a corpo nos moldes de pesquisa pós-crítica constata que, a concepção do corpo na formação de professores gera impactos profundos, moldando não apenas as práticas pedagógicas, mas também as relações de poder e a construção de identidades no contexto educacional. A influência do pensamento de Foucault se mostrou relevante ao evidenciar como as instituições disciplinares atuam na regulação dos corpos e na produção de subjetividades docentes, reforçando a importância de problematizar as noções preestabelecidas sobre o corpo na formação inicial de professores. Além disso, a perspectiva pós-crítica trouxe

à tona a necessidade de desconstruir as concepções tradicionais de corpo, gênero e sexualidade, impactando direta e indiretamente a atuação dos futuros docentes no ambiente escolar.

De fato, aquilo que define uma relação de poder é um modo de ação que não age direta e imediatamente sobre os outros, mas que age sobre sua própria ação. Uma ação sobre a ação, sobre ações eventuais ou atuais, futuras ou presentes. Uma relação de violência age sobre um corpo, sobre as coisas: ela força, dobra, quebra, destrói; ela fecha todas as possibilidades; não tem, portanto, junto a si, outro polo senão o da passividade; e, se encontra uma resistência, a única escolha é tentar reduzi-la. Uma relação de poder, ao contrário, se articula sobre dois elementos que lhe são indispensáveis para ser exatamente uma relação de poder: que o 'outro' (aquele sobre o qual ela se exerce) seja reconhecido e mantido até o fim como o sujeito de ação; e que se abra, diante da relação de poder, todo um campo de respostas, reações, efeitos, invenções possíveis (FOUCAULT, 2009, p. 243).

Diante dessa análise, compreendemos que a concepção do corpo na formação inicial de professores, sob a ótica pós-crítica e à luz do pensamento de Foucault, apresenta-se como um tema complexo e multifacetado. Constata-se que as visões tradicionais do corpo foram desconstruídas, abrindo espaço para uma compreensão mais ampla e fluida, que considera as influências do poder, das instituições disciplinares e das construções sociais sobre os corpos. Além disso, é percebido que a abordagem de gênero e sexualidade na formação docente assume um papel fundamental na compreensão do corpo na educação. Esses aspectos, somados às metodologias de pesquisa utilizadas, nos levam a repensar a formação de professores sob uma perspectiva mais crítica e reflexiva, contribuindo para uma atuação mais consciente e comprometida destes profissionais.

Nesse sentido, é importante mostrar um panorama da influência das tecnologias na formação inicial de docente no campo da pedagogia, objeto dessa pesquisa, explorando as ideias de Foucault e as investigações de Pierre Lévy. Abordarei como a adoção e incorporação de tecnologias digitais no ambiente educativo, afetam a capacitação dos professores, com ênfase nas alterações dos métodos de ensino e aprendizado, além dos desafios e possibilidades nelas contidas. Além disso, busco elucidar as conexões entre os trabalhos de Foucault e Lévy, especialmente no tocante aos mecanismos tecnológicos, ao controle efetuado por meio da tecnologia e à ética na educação docente.

A relevância deste estudo advém da crescente fusão de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas contemporâneas, o que demanda uma análise cuidadosa dos seus efeitos na capacitação de educadores no campo da pedagogia. É fundamental contextualizar e justificar este estudo à luz da necessidade de compreender o relacionamento entre tecnologias educativas, poder, disciplina e controle, sob a ótica de Foucault e a investigação de Pierre Lévy sobre

cibercultura e educação. Nessa perspectiva, vamos ampliar o entendimento sobre o papel da tecnologia na formação docente e suas consequências para a atividade pedagógica.

Nós não devemos procurar algum tipo de soberania da qual brotam os poderes, mas mostrar como os vários operadores de dominação se sustentam um ao outro, se relacionam um com o outro, como eles se convergem e reforçam um ao outro e, em alguns casos, se negam ou se esforçam para anular um ao outro em outros casos. (FOUCAULT, 2003, p. 45).

O uso de ferramentas digitais no ambiente educativo amplia a vigilância, configurando práticas disciplinares e influenciando o comportamento dos educadores em formação. Entender o panoptismo e suas repercussões na formação docente é essencial para uma abordagem crítica e reflexiva acerca do papel das tecnologias na educação. Como define Foucault (2013b, p.194):

[...] o Panóptico não deve ser compreendido como um edifício onírico: é um diagrama de um mecanismo de poder levado a sua forma ideal: seu funcionamento, abstraindo-se de qualquer obstáculo, resistência ou desgaste, pode ser bem representado por um puro sistema arquitetural e óptico: é na realidade uma figura de tecnologia política que se pode e se deve destacar de qualquer uso específico.

A reflexão de Foucault revela a conexão intrínseca entre disciplina e poder no uso das tecnologias educacionais. Os dispositivos digitais empregados na formação de professores não somente facilitam o aprendizado, mas também funcionam como instrumentos de controle e normalização. Foucault enfatiza que as práticas disciplinares são sustentadas por tecnologias que moldam comportamentos e estabelecem hierarquias, afetando diretamente a formação inicial dos educadores. Assim, é crucial entender as dinâmicas de poder envolvidas, visando promover uma formação crítica e libertadora que prepare os futuros docentes a manejar consciente e reflexivamente as tecnologias em sua prática pedagógica.

A abordagem de Pierre Lévy acerca da formação docente enfatiza o papel essencial da sociedade da informação e do conhecimento. Ele destaca a necessidade de adaptar a educação dos professores às demandas e desafios de uma sociedade cada vez mais tecnológica e globalizada. Assim, a formação inicial em pedagogia deve incluir o entendimento das transformações induzidas pela tecnologia no contexto educacional, habilidade para que atuem de forma crítica e reflexiva (Souza et al, 2024).

Conforme Pierre Lévy (1998), a sociedade da informação e do conhecimento é definida pelo acesso amplo e a disseminação de informações, influenciando diretamente na preparação dos educadores. Neste âmbito, a formação inicial dos professores de pedagogia deve abarcar não somente a competência nas tecnologias, mas primordialmente a habilidade para fomentar a construção colaborativa de saberes e a análise crítica das informações acessíveis.

Segundo Pierre Lévy (1999), a cibercultura está reformulando as maneiras de aprender e ensinar, apresentando novos desafios e oportunidades para a educação. A cibercultura, sendo um conjunto de práticas e conhecimentos ligados ao uso das tecnologias digitais, exerce um impacto significativo na prática educativa. É essencial que os futuros docentes de pedagogia compreendam as dinâmicas da cibercultura e como estas influenciam os métodos de ensino e aprendizado. A formação inicial deve considerar a reflexão sobre as diversas linguagens e modalidades de expressão típica da cultura digital, preparando os professores para atuar eficientemente neste novo contexto.

O uso da internet na formação escolar e universitária é exigência da Cibercultura, isto é, do novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século XXI, do novo espaço de sociabilidade, de organização, da informação, de conhecimento e de educação. (SILVA, 2010, p.37).

A cerca dessa conjuntura de análises de fatos em consonância com o autor, exponho aqui mais a fundo a construção de uma pesquisa mais detalhada acerca da investigação de Pierre Lévy sobre tecnologia e educação.

Este tópico, visa discutir as ideias de Pierre Lévy sobre tecnologia e seus efeitos no ensino de ciências, destacando sua ênfase na colaboração e inteligência coletiva. Reconhecido como um influente pensador contemporâneo, Lévy tem desempenhado um papel crucial na interseção entre tecnologia e educação. Sua visão transcende a mera funcionalidade técnica da tecnologia, abraçando suas implicações sociais e seu potencial transformador no processo de aprendizagem e compartilhamento de conhecimento.

Ao enfatizar a importância da interação entre os indivíduos e o papel facilitador da tecnologia nesse processo, Lévy propõe um novo paradigma educacional. Esse paradigma busca conectar estudantes, professores e especialistas em um ambiente de aprendizagem colaborativo e globalizado. Para o autor, a tecnologia é um conjunto de dispositivos físicos e simbólicos que não apenas ampliam as capacidades humanas, mas também têm um profundo impacto na experiência humana.

Uma das contribuições mais marcantes de Lévy é o conceito de "inteligência coletiva". Ele sugere que as redes digitais possibilitam a emergência de formas de inteligência distribuída e colaborativa, onde o conhecimento é construído e compartilhado coletivamente. Isso contrasta com a concepção tradicional de inteligência como algo exclusivamente individual, destacando o poder das interações e colaborações em rede.

Além disso, Lévy (1999) argumenta que o conhecimento não está mais exclusivamente armazenado em indivíduos ou instituições, mas está distribuído em redes de computadores e

em interações sociais mediadas pela tecnologia. Essa distribuição de conhecimento tem implicações profundas para a aprendizagem, a produção cultural e a tomada de decisão, desafiando as estruturas tradicionais de autoridade e especialização.

Outro conceito importante de Lévy (2001) é o da "cognição ampliada", que se refere à ideia de que dispositivos digitais e redes de informação estendem nossas capacidades cognitivas. Ele explora como ferramentas como computadores, smartphones e algoritmos podem servir como extensões da mente humana, permitindo-nos processar, armazenar e acessar informações de maneiras anteriormente impossíveis.

Lévy também discute questões éticas relacionadas ao uso da tecnologia e à participação na cibercultura, enfatizando a importância da responsabilidade individual e coletiva no uso das ferramentas digitais, bem como a necessidade de promover uma cultura de participação ativa e crítica na esfera digital. Suas teorias oferecem uma lente valiosa para entender os desafios e oportunidades que surgem em um mundo cada vez mais interconectado e digitalizado. “A inteligência coletiva é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências” (Lévy, 1999, p. 27).

Para Lévy (1999), a tecnologia vai além de ser apenas ferramentas ou instrumentos; ela é considerada como um sistema simbólico que tanto influencia quanto é influenciado pela sociedade. Seu conceito de cibercultura abarca a interconexão global de indivíduos mediados por redes digitais, fomentando uma nova forma de inteligência coletiva e emergente. Destaca-se a importância da interatividade e da participação ativa dos usuários na construção do conhecimento, através de plataformas colaborativas e de compartilhamento de informações. Lévy (2001) argumenta que a tecnologia não deve ser vista apenas como uma ferramenta, mas como um meio para promover a colaboração e a inteligência coletiva. Ele acredita que isso vai além das fronteiras disciplinares, promovendo uma compreensão mais ampla e integrada do mundo.

Lévy (1996) também ressalta a noção de virtualidade como um espaço repleto de possibilidades, onde realidades são continuamente construídas e reconstruídas, desafiando concepções tradicionais de espaço e tempo. Para ele, a tecnologia serve como um meio de ampliação das capacidades cognitivas humanas, possibilitando novas formas de pensamento, criação e comunicação. No entanto, ele adverte sobre os riscos de alienação e controle social que podem surgir com o uso inadequado das tecnologias, enfatizando a necessidade de uma abordagem ética e reflexiva em sua adoção.

A virtualização não é uma desrealização (a transformação de uma entidade num conjunto de possíveis), mas uma mutação de identidade, um deslocamento do centro de gravidade ontológico do objeto considerado: em vez de se definir principalmente por sua atualidade (uma 'solução'), a entidade passa a encontrar sua consistência essencial num campo problemático. (LÉVY, 2011, p.17-18).

A inserção da tecnologia na formação de professores revela um panorama educacional cheio de desafios e potenciais. Os entraves abrangem desde a resistência à integração das novas tecnologias até a sobrecarga de informações e a necessidade de um preparo adequado dos docentes. Em contrapartida, as vantagens englobam uma maior democratização do conhecimento, aprimoramento de competências essenciais para o século XXI e maior personalização e flexibilidade nos métodos de ensino. Assim, a formação inicial dos docentes em pedagogia deve estar atenta a esses desafios e oportunidades para capacitar os educadores a atuarem efetivamente neste ambiente dinâmico.

Ao examinar como a tecnologia impacta a formação inicial no campo da pedagogia, sob a ótica de Foucault e as investigações por Pierre Lévy, revela-se um terreno complexo e repleto de desafios. A dinâmica entre tecnologia, poder, disciplina e ética no contexto educacional demanda um exame detalhado e contínuo para entender as mudanças em curso e seus possíveis efeitos. Crucial é também o reconhecimento do educador como um mediador crítico e reflexivo neste cenário, capaz de capitalizar as oportunidades e enfrentar os obstáculos.

Através deste estudo, notamos uma interseção entre as ideias de Foucault e Lévy quanto ao papel da tecnologia na formação docente inicial em pedagogia. Foi identificado que o panoptismo digital, a sociedade da informação, as transformações nos métodos de ensino e aprendizagem, além dos desafios e vantagens proporcionados pelo uso de tecnologias educativas, ressaltam a relevância e complexidade do tema. É fundamental destacar a necessidade de uma ética robusta e reflexão crítica na educação de futuros professores neste contexto tecnológico.

SEÇÃO III – A AUTOBIOGRAFIA COMO PROCESSO DE (DES)CONSTRUÇÃO

Nesta sessão de minha escrita, falo um pouco de mim e recortes de minha vida, como a minha relação com a tecnologia e todo esse processo de (des)construção evoluiu ao longo dos anos, levando em conta minha formação acadêmica e vivências pessoais. Adoto o enfoque autobiográfico nessa composição da escrita, pretendo revelar as transformações que experienciei em relação à tecnologia e todo esse corpo tecnológico que foi aos poucos se compondo nesse trajeto formativo como profissional da educação, começando pela minha primeira formação não concluída no curso de Licenciatura em Computação, seguindo para minha transição para Licenciatura em Pedagogia, e como isso moldou meu entendimento crítico sobre o papel da tecnologia tanto na educação quanto na autorreflexão.

Ao fazer esta narrativa de vida, minhas (in)completudes, faz-se necessário justificar o tema autobiográfico clássico dessa produção, ancorado na necessidade de refletir e fazer um autoexame sobre o eu nessa “invenção de mim”, e como minha relação com a tecnologia se transformou desde o início do meu primeiro contato com a tecnologia e mais especificamente na minha primeira formação acadêmica (não concluída), passando pela transição para a área da Pedagogia, até alcançar uma perspectiva crítica sobre o papel da tecnologia numa visão auto reflexiva, na formação inicial de professor em pedagogia. Esta construção e análise autobiográfica oferece um entendimento mais profundo sobre como a tecnologia impacta na educação e desenvolvimento pessoal, bem como desperta reflexões acerca do autocuidado na era digital. Nesse sentido, a escrita dessa sessão terá dois momentos principais como citado anteriormente.

Criar, criar-se é uma prática de todo dia. Nada se cria em definitivo. A vida se recria todos os dias, nós é que temos ânsias de eternidades e deliberadamente taxidermizamos a vida. No afã de documentá-la, transformamo-la em fóssil. Mas, quando isso acontece, já deixou de ser vida e não é mais possível vivê-la. Penso que o conhecimento é como a vida, só vale a pena se puder ser reinventado (Chaves, 2016, p. 149).

Num primeiro momento, quero trazer a minha primeira formação (não concluída) no curso licenciatura em computação, tive minha iniciação extensiva com a tecnologia, que exerceu uma influência notável em minha vida ao ser introduzido a essa ideia tradicional que se tem de tecnologia, de acordo com o contexto do curso e seus filósofos e pesquisadores dessa área do ensino ao qual fui inserido, onde pude agregar ao meu intelecto as primeiras noções sobre todo esse entrelaçamento educacional, uma grande experiência a respeito da ideia de tecnologia, de como introduzir as ferramentas tecnológicas em desenvolvimento, profissional e

experiential na educação. De acordo com Pierre Levy (1999), uma nova pedagogia favorece as diversas aprendizagens, coletivas ou personalizadas.

O primeiro passo, para entrar no curso foi a necessidade e vontade de cursar uma formação superior e assim trilhar nessa área educacional. Outro ponto na escolha do curso foi que, naquela unidade de ensino não tinha o curso que eu queria cursar no turno noturno, foi então que entre outros cursos escolhi prestar vestibular para o curso que por um bom período de chamava “licenciatura em informática” sendo atualizado com a mudança de grade após uma série de necessidade de disciplinas no referido curso e também na nomenclatura do curso, mudando para “licenciatura em computação” o qual permanece até hoje com essa nova nomenclatura.

Momentos marcantes ao longo do curso foram desafiadores ao longo dos períodos, uma vez que eu não tinha noção de como era essa formação, que fora almejada e conseguir ser inserido naquele contexto até então era novo para mim. Desenvolvi algumas habilidades específicas do curso: programação, entendimento de sistemas computacionais, arquitetura de computadores, entre outros que o curso oferecia e na exploração das vastas possibilidades que a tecnologia oferece.

Assim foi se compondo outro entendimento sobre o curso, e toda sua vasta linha de pesquisa, pensamentos sobre a noção de tecnologia, seus componentes do saber intelecto que se configura o curso licenciatura em computação. Esse aprendizado foi crucial para moldar minha percepção inicial sobre o papel da tecnologia na sociedade e para adquirir competências técnicas essenciais para o meu progresso profissional tecido nesses moldes de entendimento sobre tecnologia de acordo com suas teorias e fundamentos.

Ao encontrar-me pela primeira vez com a tecnologia durante o curso de licenciatura em computação, a sua capacidade de transformação e otimização de processos me maravilhou. Adquiri conhecimento em programação, desenvolvimento de softwares e entendimento da relevância da computação em variados contextos. A tecnologia provou naquele momento ser fundamental em minha formação acadêmica, desbloqueando um universo de novas possibilidades e desafios. Este impacto inicial definiu minhas perspectivas e interesse pelo campo, orientando minha jornada acadêmica e profissional. Segundo Levy (1998, p. 4), as TICs, principalmente a internet, vem causado uma revolução na forma de se relacionar com o mundo, bem como o ensino-aprendizagem.

Paulo Freire (1979) disse que ninguém educa ninguém, mas ninguém educa a si mesmo. O processo de educação vem, portanto, da comunhão dos homens, mediatizados pelo mundo.

A tecnologia tem sua função como parte deste meio, já que pode promover a colaboração e interação entre os homens; é, portanto, fundamental nos processos pedagógicos e educacionais.

Convoco Manoel de Barros, para falar *do segundo momento*. “Não aguento ser apenas um sujeito que abre portas, que puxa válvulas, que olha o relógio, que compra pão às 6 da tarde, que vai lá fora, que aponta lápis, que vê a uva etc [...]” (2022, p. 39). Após um bom período nessa graduação “Licenciatura em Computação”, optei por um momento dá uma pausa no curso diante de algumas dificuldades ocorridas durante esse período de formação, até mesmo um certo descontentamento com o curso devido o mesmo na época não ser reconhecido pelo Mec como uma licenciatura que capacitasse professores para sala de aula (hoje o curso é reconhecido pelo Mec).

Neste momento, analisei profundamente a continuação no curso ou não, outro fator que também interferiu neste momento foi a questão do contexto social, que interferiu de modo significativo na decisão que tive, mas nunca deixei de almejar a tão sonhada graduação e profissionalização em curso superior, essa pausa “trancamento” do curso foi parcial tendo que retornar ao atingir um certo período.

Neste tempo pude refletir sobre o curso que estava fazendo e a possibilidade de poder prestar vestibular para fazer o curso que a princípio eu almejava fazer desde o início, não fazendo devido a unidade de ensino superior da localidade não ofertar. Então decidi tentar e fui para “cima”, para isso eu tinha que trancar definitivamente o curso anterior para poder concorrer a essa outra licenciatura pois, era da mesma instituição, porém em uma outra unidade e em outro contexto social e cultural, mas eu estava decido e me inscrevi no vestibular, prestei o exame e passei. Foi a partir daí que começou esse novo ciclo de migrar para a Pedagogia, impulsionado pelo anseio de interagir mais diretamente com as pessoas e fazer uma contribuição significativa no campo educacional.

Esse “*deslocamento*” trouxe consigo uma série de desafios, incluindo a necessidade de assimilar novas competências e conhecimentos pedagógicos, além de me ajustar a um novo ambiente de aprendizagem. Todavia, as chances de influenciar positivamente a minha vida de maneira mais profunda e a oportunidade de fomentar uma relação mais humanizada com a tecnologia compensaram todos os esforços e a superação das barreiras iniciais.

Ao iniciar essa nova etapa em minha vida, tive um processo inicial de adaptação um tanto que doloroso, pois essa nova fase tive que deixar e me adaptar a um novo contexto geográfico, cultural e social que eu vivi a vida toda e me mudar para um novo ambiente (Itacoatiara – Manaus), a qual o período de adaptação me levou a ansiedade devido uma série de fatores, pois me desvinculava do meu contexto familiar, me fazendo ter que dobrar o esforço

para lutar contra a ansiedade que estava me deixando marcas. Mas diante esse contexto particular tive o apoio de familiares, principalmente de minha mãe que é minha base e sentido na minha vida, mas esse momento conto em uma outra oportunidade ao longo de minha jornada formativa e pessoal.

Ao decidir por esse “atravessamento”, troca de curso, deparei-me com múltiplos desafios, tais como a necessidade de desenvolver novas habilidades em saberes e competências pertinentes ao campo da Pedagogia. A motivação para tal mudança deu-se a partir do desejo de alcançar uma satisfação mais ampla tanto no aspecto profissional quanto pessoal, bem como da aspiração de contribuir de maneira mais impactante para a educação, essas contribuições e motivações se deram através de experiências durante a esse novo processo de formação, onde fui imerso uma nova linguagem do saber que contribuíram potentemente nessa trajetória de desafios, estranhamentos, incertezas e muito aprendizado.

Enfrentar a incerteza do novo e a adaptação a um ambiente diferente de estudos e trabalhos foram desafios consideráveis neste processo de mudança, “colocando tudo sob suspeita: desde as nossas maneiras de pensar, nossas verdades e certezas até mesmo o martelo com que martelamos a nós mesmos ou a chave de fendas com que torcemos nossas ideias” (Veiga-neto, 2006, p. 84).

Ao iniciar meus estudos no curso de Pedagogia, e ter contato com alguns professores e grupo de pesquisa Vidar In-tensões, conheci a lente teórica da vertente pós-crítica e a partir dela fui tecendo um outro olhar para a tecnologia e de outros aspectos de formação tão importantes durante esse período formativo, mais a frente ao longo do curso, (já com essa introdução inicial da linha de pesquisa pós-crítica), fomos apresentados de forma mais concreta e essa nova perspectiva de estudo e pesquisa nas ferramentas Foucautianas. Ao iniciar nossas pesquisas iniciais dos estágios, assim como um projeto de iniciação científica – PAIC, tive uma noção um pouco mais clara sobre esse “atravessamento” e o cuidado de si que nos desafiava, “tempos e espaços, que podem se aliar, mas também podem ser contraditórios, conflitantes entre si” (Chaves, 2018, p. 58).

Nesse período, que tive o prazer em fazer parte de um grupo de estudos chamado “vidar em (in)tensões”, no qual se tornava uma das principais fontes de pesquisa e minha identificação com o método de escrita de forma ainda tímida de principiante, com o convite de uma das professoras pioneira nessa linha de pesquisa nessa unidade de ensino que é a Escola Normal superior, fui convidado a fazer parte de iniciação científica, a partir desse momento como de costume ao sermos imersos a uma nova linha de pesquisa e metodologia, estranhei os textos e escritas, porém minha composição a essa nova perspectiva foi lenta porém assertiva.

Esta perspectiva interroga as dinâmicas de poder e as influências sociais inculcadas no emprego da tecnologia na área educacional. Pode compreender a relevância de avaliar não somente os componentes técnicos, mas também as implicações éticas e políticas na integração da tecnologia ao processo de ensino, o que ampliou meu entendimento sobre o papel da tecnologia nas práticas pedagógicas.

A visão pós-crítica nos possibilita olhar a tecnologia no âmbito do curso de pedagogia e desconstruir dos discursos prevalentes sobre a interação entre tecnologia e educação. Indagam-se criticamente as ideologias, crenças e valores que permeiam o uso tecnológico no ensino, com a finalidade de expor as relações de poder e hierarquias associadas.

O enfoque reside em analisar criticamente como a tecnologia pode perpetuar desigualdades uma vez que usada de forma equivocada e sem compromisso com a ética profissional que as tecnologias precisam ao serem usadas no âmbito educativo e suas ferramentas, ao passo que se exploram alternativas e caminhos para transformações significativas.

Ancorada em teorias críticas e pós-críticas, essa perspectiva promove uma análise aprofundada sobre o papel transformador da tecnologia na educação e motiva os educadores a adotarem uma posição crítica e ativa possibilitando uma inserção acessiva, igualitária e socioeducativa.

Ao longo do meu percurso de formação inicial como professor em pedagogia, percebi quão essencial é a escrita como um meio para reflexão e autodescoberta. Por meio dela, fui capaz de abrir e estruturar meus pensamentos, articulando minhas emoções e aprofundando meu entendimento em uma variedade de contextos educacionais e sociais.

A escrita ainda favorece ao cuidado pessoal, possibilitando a nós professores em formação explorar nossas experiências, dúvidas e preocupações de modo mais crítico e consciente. Assim, a escrita se estabelece como um pilar crucial no desenvolvimento integral de profissionais em educação, fomentando não somente o crescimento linguístico, mas também a habilidade de análise e reflexão crítica sobre si e o mundo ao redor.

Durante minha trajetória educativa, encontrei na escrita uma poderosa ferramenta de autorreflexão e conhecimento pessoal. A expressão “escrita” nesse processo conclusivo de minha formação me permitiu organizar e manifestar meus pensamentos com mais clareza, mesmo que ainda em fase de conhecimento dessa linha de pensamento pós-crítico. Isso facilitou uma compreensão ampliada das minhas experiências e sentimentos.

Registrar minhas vivências e observações fortaleceu minha consciência acerca de minha identidade e motivações. Esta prática recorrente de escrita tem sido fundamental na minha

metodologia pedagógica, o que me autoriza a encorajar pessoas em formação inicial a adotarem a escrita como um meio para o autocuidado e ampliação do autoconhecimento.

Ao encerrar estas reflexões autobiográficas, observo o quão marcante foi a evolução da minha relação com a ideia de tecnologia anteriormente na minha primeira formação não concluída fazendo um paralelo com essa formação em pedagogia e os novos métodos de aprendizagem que aos poucos fui me compondo e estando aberto para continuar esse processo que é contínua na vida de um docente em formação, aos novos saberes de aprendizado na escrita ao longo dos anos.

Minha jornada desde a graduação em computação até a transição, esse deslocamento para a pedagogia me permitiu experimentar diferentes perspectivas e assimilar a relevância da visão pós-crítica da tecnologia. A prática da escrita e o autocuidado na abordagem pedagógica também me possibilitaram ponderar sobre o impacto da tecnologia na minha atuação educacional. Esta compilação de reflexões autobiográficas me forneceu um entendimento mais aprofundado sobre a influência da tecnologia em minha vida e carreira, destacando a importância da reflexão contínua acerca deste tema sempre em evolução.

Após todos esses processos experimentados em minha caminhada acadêmica e as transformações que ora possam ser observadas, são muito claras as evoluções constatadas e que culminaram na evolução da minha relação com a tecnologia ao longo da minha trajetória acadêmica e profissional. Inicialmente afetada pela graduação em computação, a transição para a pedagogia apresentou desafios e motivações que moldaram minha visão pós-crítica sobre a tecnologia.

A escrita, como ferramenta de reflexão e autoconhecimento, mostrou-se fundamental neste percurso. Assim, concernente às reflexões autobiográficas destaca-se uma trajetória caracterizada por transformações, desafios e amadurecimento no modo como percebo e emprego a tecnologia em minha vida e o autocuidado de si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta de escrita e invenção de si, pude analisar os desafios e consequências que surgem na introdução de recursos tecnológicos na formação inicial de professores, tendo em mente uma abordagem pós-crítica. Através de uma perspectiva foucaultiana, esta investigação procurou aprofundar a compreensão das interações entre o corpo, a tecnologia e a formação inicial. Foram considerados aspectos essenciais sobre o corpo e a tecnologia, assim como a importância da autobiografia como modo narrativo na formação de professores, tendo em conta os avanços tecnológicos atuais e seus impactos na educação.

Toda essa construção deu-se a partir da questão que é situada no contexto da formação inicial de professores em pedagogia, com foco na abordagem pós-crítica e cuidado de si em contornos de minha vida. Tornando-se fundamental entender as mudanças na sociedade devido ao desenvolvimento tecnológico, uma vez que essas mudanças têm um impacto direto nos princípios e práticas de ensino.

Verificou-se que a introdução de elementos tecnológicos no ambiente educacional traz novos desafios e oportunidades que exigem uma análise crítica meticulosa. Portanto, é essencial compreender esse contexto para valorizar o papel do corpo e da tecnologia na formação de professores.

A perspectiva foucaultiana é conhecida por sua habilidade em questionar questões relacionadas ao corpo, poder e conhecimento, elementos cruciais na formação de professores. Por outro lado, a abordagem pós-crítica encoraja a análise crítica e a desconstrução de conhecimentos estabelecidos, sendo essencial para capacitar os professores do curso de pedagogia a lidar com as demandas do mundo atual. A escolha por essa abordagem deu-se pela necessidade de formar profissionais capazes de compreender e agir de maneira crítica em um contexto repleto de tecnologias e novas representações do corpo.

Ao analisar sobre Corpo e Tecnologia foi necessário estudar Conceitos Fundamentais, pude olhar de forma reflexiva para as definições essenciais de corpo e tecnologia, destacando sua relação mútua. Analisei conceitos como a corporeidade, as tecnologias digitais e a influência bidirecional entre tecnologia e corpo tendo uma maior noção sobre a importância desses aspectos e a importância no entendimento sobre essas linhas de pesquisas e filosóficas na construção de profissionais em formação.

Também apresento os princípios teóricos necessários para entender como um corpo integrado tecnologicamente pode se formar no contexto da educação pedagógica, e como esses conceitos fundamentais podem impactar a prática educativa na sociedade contemporânea.

Para fazer uma análise mais profunda sobre corpo na sociedade atual tornou-se necessário fazer pesquisas e análises sobre abordagem foucaultiana que oferece uma reflexão profunda sobre a maneira como o corpo é examinado na sociedade moderna, revelando a intrincada interação entre poder e conhecimento na regulação e disciplina dos corpos.

Em seus escritos, ele explora as práticas disciplinares, o controle social e a influência do poder na formação do corpo, mostrando as complexas relações entre o corpo, a biopolítica e a tecnologia. Sua análise fornece perspectivas importantes para compreender os mecanismos de controle e subjetivação dos corpos na era atual, levando em conta o impacto crescente da tecnologia na formação dos indivíduos e na criação do corpo tecnológico na contemporaneidade.

Durante a formação de professores em pedagogia, é crucial destacar a abordagem pós-crítica como fundamental, incentivando-os a superar críticas tradicionais e adotar uma visão mais ampla e complexa da educação. Esta perspectiva promoveu uma exploração aprofundada dos métodos de ensino atuais e permitiu uma reavaliação das estruturas e paradigmas dominantes, com o objetivo de atender às demandas da sociedade contemporânea. O enfoque pós-crítico incentiva os educadores a cultivar uma atitude reflexiva e crítica, capacitando-os para lidar com os desafios modernos da educação, especialmente na interação entre o aspecto físico e o tecnológico.

Pude fazer uma introdução significativa sobre a importância de utilizar a autobiografia como período introdutório em minha formação como professor pedagogo, destacando-a como uma maneira de me ocupar das ideias que me habitam e de apreciar criticamente as experiências pessoais que moldam a prática pedagógica. Através da escrita autobiográfica, o eu professor em formação consegue entender como minhas vivências afetam as ideias de crenças, valores e atitudes em relação à educação, promovendo uma compreensão mais profunda de mim mesmos e dos outros.

Além disso, a autobiografia estimula o aprimoramento das habilidades narrativas, essenciais para a eficácia no ensino. Portanto, essa forma de escrita é uma ferramenta indispensável na minha preparação como educador, enriquecendo a minha formação de identidade profissional mais analítico e ponderador.

Quanto a introdução da ideia de tecnologia na educação trouxe uma série de desafios e vantagens para a prática pedagógica. Pude compreender que entre as principais dificuldades estão a adaptação a novos métodos e ferramentas pedagógicas, garantir acesso igualitário dos alunos aos recursos tecnológicos e uma gestão eficiente do tempo dedicado à tecnologia na escola.

Por outro lado, as oportunidades incluem a renovação das abordagens de ensino, a expansão da educação por meio de plataformas digitais e o incentivo ao desenvolvimento de habilidades tecnológicas entre os estudantes. Ao seguir a perspectiva foucaultiana, foi possível analisar de forma crítica os efeitos do uso da tecnologia na educação, preparando futuros professores para lidar com esses desafios e oportunidades de forma consciente e responsável.

Percebi um impacto nessa constituição do corpo tecnológico durante a formação inicial em pedagogia são causados ao fato de que, equipamentos tecnológicos no ensino de pedagogia gera mudanças significativas, já que a incorporação de novas tecnologias nas atividades pedagógicas exige uma mudança nos modelos tradicionais.

Com esse avanço, futuros professores precisam se adaptar a esses novos recursos e abordagens, que nos afetam diretamente em nossas práticas de ensino e aprendizagem. Além disso, a interação constante com a tecnologia no ambiente educativo tem impactos em nos profissionais da educação, como o aumento do sedentarismo e do tempo de exposição às telas, além da questão de ideia de poder e disciplinaridade que doutrina os modos de pensar e agir de acordo com Foucault em relação a sua visão filosófica de tecnologia, prejudicando a saúde física e mental.

Portanto, é essencial avaliar e refletir sobre os efeitos da implementação de um sistema “tecnológico” no processo de formação dos professores de pedagogia, visando oferecer o suporte necessário e incentivar uma postura crítica e consciente em relação ao uso da tecnologia na educação e na formação de docentes.

Ao investigar a interação entre o corpo e a tecnologia à luz de Foucault, foi essencial fazer uma análise mais complexa relação entre o corpo humano e as tecnologias ao redor. Nessa análise, é essencial não ver a tecnologia apenas como algo externo, mas sim como parte integrante do próprio corpo, com influências mútuas.

A abordagem foucaultiana, ao estudar a formação do sujeito por meio de práticas corporais e tecnológicas, oferece uma sólida perspectiva para compreender as atuais dinâmicas de controle, poder e resistência. Ao explorar essas reflexões foucaultianas sobre a relação entre corpo e tecnologia, amplio meu entendimento sobre as interações entre indivíduos, tecnologia e sociedade no contexto da formação pedagógica de educadores numa visão pós-crítica.

Com base nas ideias de Foucault, com ênfase na autobiografia e na interação entre corpo e tecnologia, pode observar que a formação inicial de professores em pedagogia, sob uma abordagem pós-crítica, enfrenta desafios significativos ao lidar com um corpo tecnológico. A importância atribuída à escrita autobiográfica e à análise dos efeitos da tecnologia no corpo docente, são ressaltadas como elementos essenciais para um processo reflexivo e crítico de

formação. Portanto, é crucial examinar as oportunidades e desafios apresentados pelo corpo tecnológico, especialmente no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R. L. F. Foucault e a questão da ética: a liberdade problematizada como ethos. 2008. Dissertação de mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- BARROS, M. Retrato do artista quando coisa. Lisboa: Alfaguara, 2022.
- FOUCAULT, M. (2006) História da sexualidade I: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GOMES, A. C. Escrita de si, escrita da História: a título de prólogo. In: GOMES, A. C. (Org.). Escrita de si, escrita da história. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004, p. 7 - 24.
- VEIGA-NETO, A. Na oficina de Foucault. In: KOHAN, W.; GONDRA, J. (org). Foucault 80 anos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- Foucault, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo, 1988.
- FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In RABINOW, P.; DREYFUS, H. (Org.). Michel Foucault: uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2009, p. 231-248. Disponível em: <<https://faccaoficticia.noblogs.org/files/2015/08/O-Sujeito-e-o-Poder-Foucault.cleaned.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2020
- Martins Fontes. Foucault, M. (2013). A hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes.
- FONSECA, T. C. (2011) Foucault e a formação docente: Teoria e prática. São Paulo: Cortez.
- Almeida, R. J. G. (2018). Corpo e Educação: O Pensamento de Foucault na Formação de Professores. Revista Brasileira de Educação, 23, e 230052.
- Foucault, M. (1987). Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Vozes.
- Ribeiro, M. C. S. (2016). Corpo, gênero e sexualidade: um olhar a partir da perspectiva pós-estruturalista. Revista Educação em Questão, 54(40), 13-31.
- Silva, T. T. (2014). Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Autêntica Editora.
- Pozas, D. "Criança que brinca mais aprende mais: a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil." 2020. [HTML]
- Kyriillos, G. M. "Uma análise crítica sobre os antecedentes da interseccionalidade." Revista Estudos Feministas, 2020. scielo.br
- Ribeiro, M. D. S. and Coelho, G. G. "O dispositivo em Michel Foucault: uma revisão de literatura a partir dos estudos de gênero e sexualidade." Diaphora, 2020. sprgs.org.br

DIAS, Rosimeri de Oliveira, and Heliana de Barros Conde RODRIGUES. "Deslocamentos, invenção e formação outra-em companhia de Foucault." *Revista Reflexão e Ação*. Santa Cruz do Sul: UNISC 28.3 (2020): 166-180. researchgate.net

Ribetto, Anelice, and Débora Madeira. "Por entre diários de pesquisa: uma tentativa de desnaturalizar os conceitos de indisciplina e deficiência: um modo de pensarmos as práticas de cuidado de si e do outro no cotidiano escolar." *ACENO-Revista de Antropologia do Centro-Oeste* 9.21 (2022): 79-94. ufmt.br

RODRIGUES, J. J. S. "Uma proposta do ensino de filosofia à luz do cuidado de si, em Foucault.." 2021. ufcg.edu.br

Mello, A. L. G. D. and Dias, R. O. "Arte ambiente alteridade: formação inventiva entre universidade e escola básica." *Fractal: Revista de Psicologia*, 2022. scielo.br

Agostini, G. and Massi, L. "Por uma unificação das tipologias de saberes docentes: em busca de consensos na formação de professores de ciências." *ACTIO: Docência em Ciências*, 2020. utfpr.edu.br

Carvalho, T. L. "“O tempo se refloresta todo dia, o que fomos ontem não precisa ser a profecia do que seremos”": Sobre gêneros e sexualidades na formação docente." 2022. ufba.br

Aparecida, M. G. "Formação de professores no curso de pedagogia: debates perspectivas e apontamentos à luz do estado do conhecimento (2015-2020)." 2022. pucgoias.edu.br

Koerich, G. "A escola como aparelho de normatização de sexualidade e gênero." 2023. [HTML]

Almeida, N. S. R. "A produção da (in) disciplina escolar: normalização, subjetivação e controle." 2021. ufscar.br

FRAGO, A. V. e ESCOLANO A. Currículo, Espaço e Artigos Michel Foucault e a educação: o investimento político do corpo JARDIM, A.F.C. Subjetividade: a arquitetura com programa. Trad. Alfredo Veiga-Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998, 152p.

GUATTARI, F. e ROLNIK, S. *Micropolítica: cartografias do desejo*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1996, 327 p.

Neira, M. G. and Ferrari, M. L. "Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas." 2022. [HTML]

Pereira, T. I. "A democratização inconclusa da universidade brasileira em perspectiva." *PSICOLOGIA*.

Selles, Sandra L. Escovedo, and Ana Carolina Pereira de Oliveira. "Ameaças à disciplina escolar biologia no “Novo” Ensino Médio (NEM): atravessamentos entre BNCC e BNC-Formação." *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências* (2022): e40802-34.

Negrão, Manoel Maria Silva, and Ana Lúcia França Negrão. "FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TECNOLOGIAS DIGITAIS." *ABORDAGENS SOBRE ENSINO-APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES*. Vol. 1. Editora Científica Digital, 2023.

Silva, S. O. "Formação inicial de professores para o uso de tecnologias digitais na educação: análise de cursos de pedagogia no Brasil." 2023. ul.pt

Bianch, B. F. M., Côco, V., and Alves, K. K. "Cursos de formação inicial em Pedagogia nos Institutos Federais: perfil formativo dos docentes." Educação & Formação, 2022. fcc.org.br

Silva, Joselma, Ilsa do Carmo Vieira Goulart, and Giovanna Rodrigues Cabral. "Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente." Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação (2021): 407-423. unesp.br

Gontijo, Aldriana Azevedo, et al. "Dilemas e contradições das Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica." Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos 104 (2023).

Joerke, Gabriel Antonio Ogaya, et al. "Análise Do Discurso De Foucault Sobre As Novas Tecnologias: Reflexões Sobre Poder, Controle E Sociedade Contemporânea." researchgate.net

Ferreira, Marcello, et al. "Ensaio sobre as inter-relações entre arquitetura escolar, cibercultura e ensino de Ciências: desafios e propostas para as juventudes da Geração Y." Revista do Professor de Física 4.3 (2020).

da Silva, Adelson Ferreira, and Suzana dos Santos Gomes. "A noção de competência como instrumento desarticulador da formação política e científica dos professores." ETD: Educação Temática Digital 25 (2023).

Almeida, N. S. R. "A produção da (in) disciplina escolar: normalização, subjetivação e controle." 2021. ufscar.br

Sobrinho, Antonio Santana. "Estado soberano, poder, modelo de educação em Hobbes e as lições de Foucault." Revista Filoteológica-ISSN: 2763-7549 3.2 (2023): 4-28. educacao.ws

TRINDADE, D. D. A. C. "Cibercultura e docência no século XXI:: novos desafios a partir das considerações de Pierre Lévy."

Pavi, D. E. and Rodrigues, M. E. "Aculturação e cultura digital: construção do conhecimento na sociedade contemporânea." Caderno Intersaberes, 2023. cadernosuninter.com

Souza, S. and Kalinke, M. A. "Perspectivas teórico-filosóficas sobre a inteligência artificial à luz de Pierre Lévy." Revista Pesquisa Qualitativa, 2024. sepq.org.br

de Jesus, Jolúcia Santos, et al. "A Educação Digital na formação de Pedagogos: um mapeamento da produção científica brasileira (2015 a 2021)." Ensino e Tecnologia em Revista 8.1 (2024): 32-51. utfpr.edu.br

NOGUEIRA, M. J. M. "FORMAÇÃO HUMANISTA E CONCEITOS DE PIERRE LÉVY." uniso.br, . uniso.br

Lopes, M. R. F. "O uso da internet e das mídias sociais digitais durante o período da pandemia Covid-19 no Brasil.." 2023. ufcg.edu.br

Costa, L. M. C. "O estado de conhecimento sobre curadoria digital: análise na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) de 2010 a" 2022. ufs.br

Medeiros, J. M., de Azevedo, D. M., Cavalcanti, G. T., Rodrigues, F. F., Melo, M. C. R. C., Cunha, M. R., ... & da Silva, R. G. (2024). SUPERANDO OBSTÁCULOS: A REVOLUÇÃO DA CIBERCULTURA E A ASCENSÃO DO ENSINO ONLINE. *Revista Contemporânea*, 4(1), 1764-1789. revistacontemporanea.com

Lima, M. J. (2024). Reflexões sobre cibercultura e subjetividade na sociedade tecnológica e na formação de meninas: as contribuições de Deleuze e Guattari. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, 6, e11934-e11934. uece.br

da Cunha, D. C., Olegário, S., da Costa Moura, D., Dantas, F. B. S., do Nascimento, M. D., de Medeiros Melo, M. L., ... & de França Rocha, R. C. (2022). CIBERCULTURA NA EDUCAÇÃO: TRANSFORMAÇÕES, CONFLITOS E NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. *Humanas em Perspectiva*, 4. periodicojs.com.br

Vieira, A. E. S. F., & Siqueira, D. P. (2022). Governamentalidade algorítmica e a ameaça ao direito de personalidade à liberdade na sociedade tecnológica. *Dom Helder Revista de Direito*, 5(11), e5112518-e5112518. domhelder.edu.br

LÉVY, Pierre. *O Que é Virtual?* São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. *Cibercultura e Educação*: Editora Palavras e Letras, 2001.

LÉVY, P. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

Spengler, E. *A Cidade e o Controle dos Corpos*. *REVISTA DO SEMINÁRIO DOS ALUNOS DO PPGLM/UFRJ*, 128. academia.edu

CARVALHO, L. D. S. (2023). OS DESAFIOS DOS USO DA TECNOLOGIA NA PRÁTICA DOCENTE. *Revista Científica de Iniciación a la Investigación*, 8(1). uaa.edu.py

SOARES, A. L. L. B. (2024). O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS POR MEIO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM. *Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA*. uaa.edu.py

Amorim, M. E. J. (). *Processo de Inclusão Digital no Brasil: análise do programa GESAC, do Comitê para Democratização da Informática e do Programa de Inclusão Sociodigital ...* uesb.br. uesb.br

Rondini, C. A., Pedro, K. M., & dos Santos Duarte, C. (2020). Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. *Interfaces Científicas-Educação*, 10(1), 41-57. set.edu.br

Senra, V. B. C., & da Silva, M. S. (2020). A educação frente à pandemia de COVID-19: atual conjuntura, limites e consequências. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 101771-101785. brazilianjournals.com.br

Nicoli, F. A. C. & Nicoli, G. T. (2024). O ENSINO BÁSICO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: A PANDEMIA AMPLIOU AS POSSIBILIDADES EXISTENTES QUE ERAM *Revista Tópicos*.